BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0081, p. 1/21

P- -120

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

= SHOW REVISTA=

PROCESSO Nº - 120-

Carimbo do S. C.

-OH, AS MULHERES! -

-de Sebastião Gonçalves Mucury-

-18 ANOS-

Autuação

Anexos:

PROC.- 120
LIV.- 01
PAG.- 64
REG.- 2029

Distribuição

67

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0081, p. 2

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - S.C.D.P.

CERTIFICADO DE CENSURA

Nº de Registro 2065/67

Título do PROGRAMA : Show - Revista ("OH, AS MULHERES!")

de Sebastião Gonçalves Mucury

RESPONSÁVEL : SEBASTIÃO GONÇALVES MUCURY

Aprovado pelo S. C. D. P.

Validade ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 1967

IMPROPRIO
ATÉ 18 ANOS

Certificado de Censura

Brasília, 1º de novembro de 1967

A. ROMERO LAGO

CHEFE DO S. C. D. P.

vide verso

DPF-SAv-7007-PFS.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0081, p. 3

Observações:

1. Excluir o texto, parte assinalada na fôlha 1;
2. Mudar o nome do personagem "Cornucópio".
   (Verificar alteração feita no texto, fôlha 1.)

Brasília DF, 1º de novembro de 1967

A.ROMERO LAGO
Chefe do SCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0081, p.4

2065

ILMO. SR. DR.

ANTONIO ROMERO DO LAGO

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

SEBASTIÃO GONÇALVES MUCURY, residente nesta Capital, à SQ. 413/414 bloco 11 apto 209, vem solicitar de V.Sa., se digne conceder-lhe o CERTIFICADO DE CENSURA do Show-revista de sua autoria intitulado "Oh, As mulheres!" que ora vem realizando na Boite Estoril, sita no sub-solo do Ed. Bruni. até 30 de dezembro de 1967.

Paricipantes:
Sebastião G. Mucury
Diógenes de P. Ribeiro
Ivone Ferreira
Batla Faker
Zélia Verbena
Elza Amar

IMPROPRIO
ATÉ 18 ANOS

Horário: 1:00

Atenciosamente,
Nêstes Têrmos
P.Deferimento

Brasília, 01/11/967

Sebastião G. Mucury

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 6135
Em 1º / 11 / 1967
Protocolista

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em 01 de novembro de 1962

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0081, p.5

Observações: (Verificar alteração feita no texto, fôlha 1)

1. ~~Excluir~~ Alterar o texto, parte assinalada na fôlha 1;

2. Mudar o nome do personagem "Cornucópio".

Brasília DF, 26 de outubro de 1967

A.ROMERO LAGO
Chefe do SCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0081, p.6

2029/67

Show-Revista ("OH!'AS MULHERES")

de Sebastião Gonçalves Mucury

SEBASTIÃO GONÇALVES MUCURY

ATÉ 30 DE OUTUBRO DE 1967

IMPROPRIO
ATÉ 18 ANOS

26 outubro 67

A. ROMERO LAGO

Vide verso

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0081, p. 7

ILMO. SR.
DR. ANTONIO ROMERO LAGO
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

SEBASTIÃO GONÇALVES MUCURY, residente nestá Capital à SQ. 413/414, bloco 11, apto 209, encaminha a V.Sa., o texto de sua autoria do Show-revista "OH, AS MULHERES!", a ser encenado na Boite Estoril, no Plano Piloto, a patir do dia 25 de outubro do corrente, para o qual solicita a devida censura.

Participantes:
Sebastião Gonçalves Mucury
Diógenes Ribeiro
Yvone Ferreira
Batla Faker
Zélia Verbena
NILDA Lena
Elza Amar

Horário das apresentações:
1:00 hora.

Atenciosamente,
Nêstes Têrmos
P.Deferimento

Brasília, 17 de outubro de 1967

Sebastião Gonçalves Mucury

Recebi o original e o certificado.
Bsb. 26/10/67
Sebastião Gonçalves Mucury

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0081, p. 8

Ao censor Maria Almeida para examinar

Em 18-10-67
Meireitzel
Chefe da TETC.

Liberado, para um público adulto, com a impropriedade para menores até 18 anos e sómente para "boite".

Brasilia - 19-10-67

Maria R. Almeida

Marcar ensaio geral.

Liberar para 18 (dezoito) anos, com as seguintes restrições:
I - alterar o texto, parte assinalada na fôlha 1;
II - mudar o nome do personagem "Cornucópio"
Após assistido o ensaio geral, talvez seja possível a liberação

Após o ensaio geral, libere-se com a impropriedade para menores até 18 anos e com os os cortes mencionados.

Brasilia, 26-10-67

MAlmeida

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0081, p. 9

ILMO. SR.
DR. ANTONIO ROMERO LAGO
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

SEBASTIÃO GONÇALVES MUCURY, residente nesta Capital à SQ. 413/414, bloco 11, apto 209, encaminha a V.Sa., o texto de sua autoria do Show-revista "OH, AS MULHERES!", a ser encenado na Boite Estoril, no Plano Piloto, a patir do dia 25 de outubro do corrente, para o qual solicita a devida censura.

Participantes:
Sebastião Gonçalves Mucury
Diógenes Ribeiro
Yvone Ferreira
Batla Faker
Zélia Verbena
NILDA Lena
Elza Amar

2209

Horário das apresentações:
1:00 hora.

Atenciosamente,
Nêstes Têrmos
P.Deferimento

Brasília, 17 de outubro de 1967

Sebastião Gonçalves Mucury

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0081, p.10

TÍTULO: OH, AS MULHERES!

AUTOR: SEBASTIÃO GONÇALVES MUCURY
GÊNERO: SHOW REVISTA
DURAÇÃO: 45 MINUTOS

IMPRÓPRIO ATÉ 18 ANOS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0081, p-11

Após acorde da orquestra entra apresentador - Traje smoking

APRESENTADOR- com paz, alegria, fartura
lindas noites, belos dias
cheios de cantos de pássaros
e das fôres, intenso perfume
assim foi criado o mundo

Adão sòzinho
sem problemas
como nasceu, tal e qual
com tôda tranquilidade
vivia a vontade
Eva também andava
muito solta...era um taco
bem soltinha, sem usar vestido saco
tomara-que-caia, tubinho, mini-saia

Saía a passear na praia, no campo
no cerrado, sem perigo do tarado
Só tinha o Adão, que aliás
era bem calmo.

Estava tudo perfeito
Aí, chegou o diabo chifrudo
Prá colocar defeito

Mostrou a Eva a maçã
Ela deu para o Adão
Que comeu, ficou ardente.
Apareceu uma cobra, que aliás
não tinha dente. NÃO ERA GENTE
e nasceu a confusão:

Maçãp
cobra,
dar,
comer,
chifre,... crescer O PARAÍZO PERDER
um inferno..

Adão logo comprou um terno
Eva um lindo vestido
E, no fim de nove mêses
estava tudo perdido
e até hoje se está tudo calmo
sossegado, o diabo mete a colher
então vira um pandemônio,
gritaria, confusão
tiro, sangue, correria,
e no meio...a mulher.

IMPROFANO ATÉ 18 ANOS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0081, p.12

2

Boa noite, senhoras e senhores
na boate, num cinema, em casa, num lotação
a mulher está presente em tôda situação
de pé, sentada, de frente, de costas, de lado
aamulher está sempre bem, seja qual for a posição
Se o homem está sòzinho, pensando estar sossegado,
daqui a pouco o diabo da mulher está do lado
Se casa, certo de que acabou, sòmente uma...
Nascem filhos, nascem filhas, para aumentarem a turma
Há mulher em tôda a parte, enchendo, esvasiando...
E eu fico aqui pensando...
Com tanta mulher no mundo, andando por todo lado
O que estou eu fazendo aqui parado?
Oh! as mulhere...
(sai)

APRESENTADORA — Para apresentarmos um show,
No comêço é bastante
Um foco de luz azul...
Uma orquestra afinada
Um cantor bem elegante
Com a voz aveludada

CANTOR — Sentir a sensação
de um mundo diferente
sonhar com a beleza
que faz vibrar a gente
fugir de um mundo triste
que só nos faz sofrer
sentir a paz e o amor
que só aqui existe

CANTORA — Um sonho bem real, vou lhes oferecer
CANTOR — Um show para ser bom
tem que ter muita alegria
CANTORA — Bem cantado, bem no tom
expulsando a nostalgia
CANTOR — Tem que ter muita garôta
bem vestida, bem despida
muita graça, muito riso
CANTORA — Um cantor
CANTOR — Uma cantora
CANTOR-CANTORA — Bom juízo, mal juízo,
CANTORA — Prá valer, um bom couvert
e um cachet bem defendido
OS DOIS — Fugir de um mundo triste
que só nos faz sofrer
sentir a paz e o amor
que só aqui existe
UM SONHO BEM REAL, VOU LHES OFERECER...

APRESENTADOR — Senhores. Eu quero aproveitar essa reunião para falar de um assunto da mais alta gravidade; a mulher. É preciso atentarmos com muita seriedade sôbre isso. Antes de ter sido feita a mulher, o homem vivia num paraíso, chegou a mulher e êle foi expulso. Sim senhores, Só o homem foi expulso, porque a mulher ainda continua num paraíso e o homem num verdadeiro inferno, ganhando o pão com o suor do seu f

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0081, p.13

seu rosto para sustentá-la. Tudo gira em tôrno da mulher. A ciência, a mecânica, a músic tudo enfim. Observem bem:"Lux o sabonete das estrêlas, em beleza e perfuma. Nove entre dez estrelas do cinema usam Lux". No homum êles tacam sabão de côco. A máquina de lavar só foi inventada para proteger as mãos das mulheres. Porque é que êles não inventam enxada ou a picareta elétrica para proteger as mãos dos homens? E na música? Vejam que coisa mais linda...Seus cabelos tinham a côr de um sol... Teus olhos castanhos de encantos tamanhos... E para o homem? Êle é um pão...O homem é um pão! Por isso meus amigos, elas estão dominando dia a dia. E êsse perigo aumenta a cada instante. As estatísticas estão aí! Êsse negócio de sete mulheres para cada homem já foi superado. A coisa agora está na base de trinta e cinco mulheres para cada homem e, além de terem superioridade numérica elas ainda, como se não bastasse, usam de mil truques e técnicas kpara nos derrotar. Para tudo elas têm uma saída. Se o homem diz; você tem um nariz feio, ela diz: deixa isso para lá, quem gosta de nariz feio é o Pitangui. Você diz: cara horrível, ela diz: bobagem, quem gosta de cara é bexiga. Não adianta! Se não reagirmos, Vamos ser aniquilados.. Observem bem e vejam se não é isso.....

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0081, p.14

CANTORA — Prá valer um bom courvet

CANTOR — E um cachê bem defendido

CANTOR-CANTORA — Fugir de um mundo triste
Que só nos faz sofrer
Sentir a paz e amor
Que só aqui existe

ENTRAM DOIS ATORES - TRAJE PASSEIO

ator 1 — Ora, mas vejam só! Não é possivel ! A quanto tempo!

ATOR 2 — Eu também acho. Você está tão desaparecido que eu até pensei que você tinha abotoado.

ATOR 1 — ABOTOADO ?

ATOR 2 — ABOATOADO O PALITÓ (FAZENDO GESTO)

ATOR 1 — Que é isso? Cornucópio, você está me agourando? Eu estou vivinho da silva.

ATOR 2 — Mudou de mone ?

ATOR 1 — Não. Não mudei

ATOR 2 — Teu nome não era da SILVA, Era SOUZA

ATOR 1 — Hi ! Vivinho da Silva é expressão, Cornucópio. Bem, eu estou vivo e estive dando umas voltas por ai.

ATOR 2 — Estavas dando?

ATOR 1 — É. Eu estava dando umas voltas. Eu me case-i,. Não deu certo, então, eu sai por aí fazendo umas conferências ... Viajei muito

ATOR 2 — Eu também fiz umas viagenzinhas ...

ATOR 1 — É mesmo ?

ATOR 2 — É. Eu fui até Belo Horizonte.

ATOR 1 — Viagem linda, não ? Belas paisagens.

ATOR 2 — Até que não vi nada de diferente. Só fiquei cismado com o motorista. Que cara bom !

ATOR 1 — É. Êles são muito cuidadosos. Já sei, você ficou impressionado com as curvas (gesto).

ATOR 2 — Não.

ATOR 1 — Com a velocidade ?

ATOR 2 — Não. Com as pontes, em cima dos rios.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0081, p-15

ATOR 1 — Em cima dos rios?

ATOR 2 — É. Em cima. O motorista vinha tocando, ai a gente olhava aquelas pontinhas assinzinhas. Ele vinha que vinha danado e passava bem / no meio. Não errou uma. Cara bom, você não acha ?

ATOR 1 — Acho.

ATOR 2 — Eu também acho. E você onde estava ?

ATOR 1 — Estive em muitos lugares: ... São Paulo , Rio, Paraná, Goiania, ... Cidades Pequenas como INHUMAS ....

ATOR 2 — E outras ?

ATOR 1 — Que outras? Não existe nenhuma cidade com êste nome !

ATOR 2 — Eu estou dizendo e outras cidades você esteve ?

ATOR 1 — Em várias . Ah ! Estive também na tua terra.

ATOR 2 — Você esteve ?

ATOR 1 — Estive na casa em que você nasceu.

ATOR 2 — Lá em casa ?

ATOR 1 — Claro ! No hotel eu falei que te conhecia, e me deram o endereço da tua familia. Me perguntaram por tua mulher e, eu nem sabia que você tinha casado.

ATOR 2 — Casei.

ATOR 1 — Meus parabéns. É uma boa esposa ?

ATOR 2 — Mulher sem defeito.

ATOR 1 — Ótimo.

ATOR 2 — Quer dizer que você esteve lá em casa, naquela rua que tem umas arvores, que tem assim ... uma esquina, com um poste com uns fios em cima, do outro lado da rua tem uma casa com umas janelas na frente ? E ...

ATOR 1 — É

ATOR 2 — Então, você esteve mesmo

ATOR 1 — É Cornucópio. Até almocei na sua casa.Ótima comida.

ATOR 2 — Num diga. Você provou o tempero lá de casa?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0081, p-16

Ator 1 - Provei
Ator 2 - Você provou do tutú que a mamãe faz?
Ator 1 - Provei
Ator 2 - Couvinha mineira?
Ator 1 - Provei
Ator 2 - Do angú?
Ator 1 - Provei
Ator 2 - E a minha irmã?
Ator 1 - Vai bem. Aliás justamente na hora do almôço ela não estava, mas segunto soube vai bem seus pais, primos, vão todos bem. Mas Cornucópio, que terra de moça feia. Cada garôta pior do que a outra. Num baile eu conheci uma tal de Judite, cheia de sardas, duas fitas no cabelo, pavorosa. Outra era igual ao Garrincha, com as pernas tortas e dançando o Ye-Ye-Ye. Coisa horrível! AH! Tinha uma tal de Ermengarda, Ermengarda, rapaz...
Ator 2 - E a minha irmã?
Ator 1 - Era a melhor que tinha lá
Ator 2 - Foi sempre assim. Aquêle narigão vermelho. Uma verruginha nos bigodes, uma dentadura formidável, uns dentes lindos, todos os quatro. Desde menina que é bonita.
Ator 1 - E agora que ela cresceu.....
Ator 2 - É. A Ermengarda cresceu... A verruginha acompanhou.
Ator 1 - Deixa isso prá lá. E o casamento? Você está feliz?
Ator 2 - Não é uma felicidade!"Uma felicidade.
Ator 1 - Bem, porque eu sinceramente fui infeliz no casamento, desquitei e nunca mais me caso.
Ator 2 - Mas a minha mulher é perfeita
Ator 1º - Você quando chega em casa, como é que você faz?
Ator 2 - Eu chego, toco a campainha, e fico esperando a mulher abrir a porta.
Ator 1 - Prá que?
Ator 2 - Prá dar tempo da mulher se arrumar, se perfumar. Às vêzes eu chego duas horas da tarde, ela tá de camisola.
Ator 1 - Não faça isso não. Você tem que fazer como eu faço. Toco a campainha da frente e corro pros fundos.
Ator2 Que acontece?
Ator 1 - Já peguei quatro. Por isso nada de casamento (Passa mulher bem vestida) Olha aí. Tá vendo? Prá que casar, tá vendo a bola? (mulher se aproxima) Ela vem falar comigo! (mulher cumprimenta o outro e sai dando olhares) Rapaz ela te conhece!
Ator 2 - Claro! É minha mulher!
Ator 1 - Sua mulher! A mulher perfeita! Sem defeito?
Ator 2 - Bem êsse é o único defeito que ela tem.
Ator 1 - Cornucópio! Você anda sendo enganado!
Ator 2 --Você sabe que eu acabo acreditando.
Ator 1 - Pois tenha certeza. E faça como eu; desquite e nunca mais nada de casamento!
OS DOIS - Oh! As mulheres!

QUADRO DA EMPREGADA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0081, p.17

7

EMPREGADA — Se eu chegar em casa..... .....

PATRÃO — Que é isso? que negócio é êsse?

EMPREGADA Q — Ah, patrão, não vai me dizer que o senhor não sabe o oque é?

PATRÃO — Saber eu sei, mas nunca tinha visto assim... tão curto

EMPREGADA — É o mais novo uniforme de empregada doméstica

PATRÃO — Pode ser, mas êsse aí tá muito mederno. A senhora vai tirar isso imediatamente

EMPREGADA — Tirar tudo?

PATRÃO — É. Tirar tudo e vestir o antigo. Isso aqui não é boite. É preciso mais respeito.

EMPREGADA — Pois com outro eu não trabalho.

PATRÃ O — E com êsse quem não trabalha sou eu. Ou muda ou rua. Já!

EMPREGADA — Pro senhor me mandar embora não é assim não. Primeiro o caso é discutível. Eu sou doméstica diplomada. O senhor pode ler no "Estatuto das Empregadas Domésticas", no artigo um, um, um, ...

PATRÃO — Artigo um, um, um, que número é êsse?

EMPREGADA — CENTO E ONZE, um, um, um, o que fala do uniforme e altura da saia e AD LIBIDUM

PATRÃO — É o que?

EMPREGADA — AD LIBIDUM

PATRÃO — AD LIBITUM

EMPREGADA — Isso em francês, mas em inglês, é ad libidum mesmo, e depois o senhor tem que pagar a indenização, férias, aviso breve, etc.

PATRÃO — Nunca teve etc nenhum. A senhora sempre trabalhou no horário normal e no seu serviço.

EMPREGADA — (começa a chorar) O senhor é muito mau... só vive me maltratando...e eu que sempre fui tão boa...

PATRÃO — Eu nunca reparei...

EMPREGADA — Pois é. Eu sempre lhe tratei tão bem...

PATRÃO — Também não precisa exagerar... Ora essa, afinal, eu não sabia que você era assim...Tão sensível...Tão...

EMPREGADA — Pois eu sou.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0081, p-18 5 7.e 8

PATRÃO Eu também acho... Agora chega, vamos, enxugue as lágrimas...pronto.
EMPREGADA Eu gosto tanto do senhor!
PATRÃO Gosta é? Bem eu... eu também não tenho raiva de você---
EMPREGADA Eu sempre lhe admirei. O senhor é tão simpático=
PATRÃO Você acha é? Bem já que é assim tanta simpatia...
EMPREGADA Mas eu sei a distância que nos separa...
PATRÃO Quase nenhuma. Afinal de contas, êsse negócio de classe é ignorância. Tá lá na constituição, somos todos iguais.
EMPREGADA Eu reconheço. O senhor é o patrão e eu sou a empregada.
PATRÃO Não diga blasfêmias. Êsse negócio de patrão e empregada, tudo isso é bobagem.
EMPREGADA E a minha carteira de trabalho assinada?
PATRÃO Não vale nada.
EMPREGADA (alegre) quer dizer que não vale nada ?
PATRÃO Coisa nenhuma.
EMPREGADA E a sua assinatura?
PATRÃO É de mentirinha... Eu não dou pelota prá isso de carteira.
EMPREGADA Jura?
PATRÃO Juro
EMPREGADA Pois eu vou agora mesmo me queixar no Ministério do Trabalho. (sai)
PATRÃO Oh! As mulheres...

OUTRO FOCO

VELHO Numa idade interessante que é muito avançada, sai um homem passeando com a mente descansada, sem pensar no que é pedado, sem sentir mais tentação, sem perigo que a mulher já comece a agarração não vai ser incomodado
FOTÓGRAFA Mas vai ser fotografado.. Cavalheiro. O senhor não quer fazer uma foto?
V Fazer o que?
F Fazer uma foto.
V Não, não quero não.
F Mas uma foto é uma lembrança. "Otempo passa e a foto fica"
V Ah! É fortificante?
F Que fortificante?
V A senhora não falou fortifica?
F Não senhor. Eu disse a foto fica. Fica a saudade da foto.
V Eu tenho muita saudade do tempo em que eu fotografava-
F Pois é, e mais uma será outra saudade depois.
V É. Mas eu estou muito velho Não dá mais.
F Ora, o que é isso! O senhor não é tão velho assim!
V A senhora acha? Pois olhe que eu sei!
F Uma só!
V Não adianta. Eu não tenho mais fotogenia.
F Tem sim. O senhor é que pensa que não tem.
V Tem não dona. A minha fotogenia já acabou há muito tempo. Quando eu tinha 17, 19, até os 40 eu ainda fotografava, mas depois as rugas apareceram,...o cabelo caiu...caiu tudo... ou melhor...quase tudo... só tem um pouquinho(mostra a careca)
F Então vamos aproveitar enquanto resta alguma coisa.
V Vou lhe dar muito trabalho.
F Dá nada. Eu já estou acostumada. Sabe, a gente fotografando todo dia pega uma prática...
V Bem, vamos lá. Mas eu vou lhe dar trabalho.
F Dá nada. Eu já disse. Como é que o senhor quer a foto? De frente ou de lado?
V Bem, eu acho melhor de lado.
F Está bem. Eu vou me preparar(prepara a máquina) O senhor faça a

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0081, p.19

8 e 9 meus

FOTÓGRAFA — Abaixe um pouco mais... mais um pouco.
VELHO — Num tá muito baixo? Daqui a pouco eu meto a cara no chão.
F — Agora vire a cabeça para cá-
V — Não adianta dona.
F — É. É realmente difícil. Mas eu não desisto. Fique de frente para a câmera.
V — Onde é que está?
F — Aqui, olhe para aqui.
V — Num adianta olhar. Eu olho, olho e num vejo nada.
F — Assim, fique assim (coloca o velho em posição de sentido). Durinho; não se mexa. Parado. Lá vou eu.
VELHO — Não vem não, dona!
F — Agora (pisca o flash)
V — AIIIIIII!
F — Viu como foi fácil?
V — A senhora quase me mata de susto!
F — Agora o senhor está aqui dentro. Eu vpu lhe levar e lher dar um banho.
V — Ah! Não faz isso não. Não me leva não dona.
F — Vai. Vai para o quarto escuro e vai ficar negativo.
V — Não é vantagem.
F — Mas depois o senhor vai ficar positivo. Vamos!
V — Eu fico positivo?
F — Fica.
V — Então vamos. OH!" AS MULHERES....

OUTRO FOCO

ENTRA MÉDICO CANTANDO

MÉDICO — - RECEITA AQUI, RECEITA ALI
ESTA; É A MINHA OBRIGAÇÃO
ENTRA NA SALA, TIRA A ROUPA
EU VOU PASSANDO LOGO A RECEITA
CLIENTE — (grita) Doutor!
M — Não faça isso! A senhora me mata do coração!
C — Desculpe doutor. Mas eu estou com um problema muito sério. Imagine o senhor que o meu marido achou que não pode mais viver comigo, porque vivo constantemente com dor de cabeça e acha que eu sou a causa, a única culpada, que eu é que provoco a dor de cabeça. Ora, eu acho que não é possível. Que é que o senhor acha? A mamãe está desconfiada que o negócio é outro. Eu já quase nem falo com êle porque tenho notado que êle não gosta mais de conversar comigo. Eu por minha vez me tranco. Me tranco.. O senhor não faria a mesma coisa? Faria.. Não é possível. Qualquer assunto que eu procuro êle não fala. Não diz nada, nada. Fica só me ouvindo sem dar opinião. Ouvindo. O senhor acha que é possível manter uma palestra com uma pessoa que fica só ouvindo? E aoutro só falando? Cansa, não Cansa doutor?
M — Ai!
C — Que foi?
M — Essa dor de cabeça pega. A senhora tem tomado injeção?
C — IH! Doutor. Quase todo dia eu tomo uma. Nervos sabe. Nervos.
M — E a senhora tem notado se a agulha da seringa não é agulha de vitrola?
C — O senhor está querendo insinuar que eu falo demais? Será possível?
MX — Eu fujo de casa porque não aguento mais um homem que não é homem. Chego e encontro...
M — Espere aí, dona. Eu não sou o seu marido. Eu sou homem.
C — E quem foi que disse que meu marido não é homem?
M — A senhora não acaba de dizer que seu marido não é homem?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0081, p-20

CLIENTE — Não é homem para aguentar uma simples dor de cabeça; os homens não sabem o que é dor. Qualquer coisinha estão se derretendo, êles precisavam é sentir a dor...

MEDICO — Não podem minha senhora. Esta não!

C — A dor de uma mãe ao perder um filho (começa a chorar). É doloroso, é cruel. É demais para uma frágil criatura perder o ente mais querido, fruto de suas entranhas, uma flor em botão, partir para....

M — Goiânia.

C — Que Goiânia! Para o outro mundo. Um mundo de sombras, sòzinho. Sem o calor, sem o carinho sagrado de uma mãe.

M — Dêle.

C — Claro. Dêle

M — A senhora quantos filhos tem?

C — Nenhum!

M — Nem um?

C — Claro. O senhor acha que eu teria coragem de ter filhos de um homem que não pode suportar uma simples dor de cabeça?

M — É. E não é só a cabeça. Tem o resto.

C — Que resto?

M — O resto da dor de cabeça. O mal estar. O mêdo de novas dores....

C — Ah! Sim...

M — Bem, vamos deixar de lado o problema da dor de cabeça, filho, etc. O que é que a senhora quer afinal?

C — Eu queria que o senhor me passasse uma receita para...

M — Já sei. Para que seu marido não tenha mais dor de cabeça.

C — Nada disso. Eu quero é um remédio para que eu possa suportar o meu marido.

M — OH! AS MULHERES....

OUTRO FOCO

LEILOEIRO — Vai começar o leilão. Aproximem-se senhores!. É uma mercadoria excepcional! 62 quilos de carne, 19 anos, um metro e setenta e cinco de altura. Uma verdadeira obra-prima da natureza (mostra a mulher) Vejamos senhores! Quem oferece o primeiro lance? Cinco mil cruzeiros.. Ora, meu amigo, cinco mil cruzeiros custa um quilo de carne e eu estou oferecendo 62! Reparem bem. Dez mil! Vinte mil! Já está melhorando, mas observem bem, não é só carne. Vai o resto também, ossos, sorriso, etc.. Vejam êste sorriso! Será que não vale mais de vinte mil cruzeiros? Vinte e cinco! Agora os senhores começaram a compreender. Senhores isto é mais perfeita máquina que existe, Lava, passa, cosinha, e não gasta luz elétrica. É movida a feijão. Trinta mil cruzeiros. Trinta e cinco! Meus amigos, lava, passa, cosinha e não enguiça.. Não há o menor perigo. É nova, sem uso. Trinta e cinco é muito barato!. Depois quase não opupa lugar, em pé cabe em qualquer lugar. Como geladeira? Não! É a única coisa que ela não faz... Está sempre quente. Meus amigos, nestas veias não corre gás, corre sangue.. Sangue bem brasileiro, sangue quente. Aliás o seu slogan é êste:"pode vir quente que eu estou fervendo" Trinta e cinco é muito barato! Como? Quarenta? Quem dá mais? Reparem bem! Até como adôrno para decorar a sua sala de visitas. Vejam êstes braços. Fortes. Servem até para empurrar o carro num dia de enguiço. Quarenta mil, quem oferece mais? Dou-lhe uma... Doulhe duas... Quarenta e cinco? Meus amigos, pensem bem, o inverno está chegando e ela é professôra de ginástica, todo dia pela manhã, para espantar o frio o senhor poderá fazer a sua ginàsticazinha! (faz um pouco de ginástica). Reparem os senhores estas pernas fortes de tanto fazer ginástica... Quarenta e cinco mil é baratíssimo! E tem mais um detalhe... Fala! Fala senhores. Ouçam:

MULATA — Boa noite.

LEILOEIRO — Ouviram? Ouviram senhores?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0081, p. 21/ 10 e 11 21 Fl. 8

HOMEM — Com licença.

LEILOEIRO — Já é o imposto? Mas, meu amigo eu ainda não vendi a mercadoria!

HOMEM — Não é isso não. Isso que o senhor está fazendo é uma vergonha! Vendendo uma criatura humana! Eu posso prendê-lo.

LEILOEIRO — É meu amigo. Mas o que eu estou fazendo é humanitário. Os pais dessa moça têm dezoito filhas. E estão todos dois doentes. E as suas irmãs estão passando fome. Eu estou ajudando uma família a viver.

HOMEM — Então é isso? Pois bem. Eu vou ajudar a moça (enche um cheque)- Aqui está um cheque de quinhentos mil cruzeiros, e eu vou arrecadar mais um pouco com os presentes (sai)

LEILOEIRO — Muito obrigado.

MULATA — Muito obrigada.

LeiLOEIRO — Eu agradeço muito aos senhores a bondade.

MULATA — Eu também agradeço a caridade e aviso que amanhã haverá outro leilão às dez horas em Taguatinga.

OUTRO FOCO

CANTOR — Eu sei que vou te amar, por tôda a minha vida vou te amar...

CANTORA 1 — Quem é você que não sabe o que diz, meu Deus do céu que palpite infeliz....

CANTOR — Se você quser morar na minha palhoça...

CANTORA 2 — Era uma vez um lobo mau...

CANTOR — Garôtaa, você não sabe o que está perdendo. Eu sou muito bacana, muito inteligente e cheio da grana...

CANTORA 3 — Mocinho bonito, perfeito improviso do falso granfino, ...

CANTOR — Amor eu partirei sem te dizer adeus.....

CANTORA 1 — Se é por falta de adeus, vá se embora por favor...

CANTOR — Lá detrás daquêle morro, tem um pé de manacá....
Você quer?

CANTORA1 — Quero

CANTOR — VOcê quer?

CANTORA 2 — Quero

CANTOR — Você quer?

CANTORA 3 — Quero

CANTOR — Nêsse caso eu topo o sacrifício. Conforme eu disse aos senhores no início, é preciso lutar, senão seremos esmagados. Eu estou dando a minha cota de sacrifício. Três eu vou tirar de circulação.

TODOS — Fugir de um mundo triste
Que só nos faz sofrer
Sentir a paz e o amor
Que só aqui exite
Um sonho bem real prá lhes oferecer....